

## SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL: UMA NOVA VERTENTE DA QUALIDADE

**Doutor António Guerreiro de Brito**

Licenciado em Engenharia do Ambiente (UNL)

PhD em Engenharia Química e Biológica (UM)

A Qualidade constitui um vector estratégico para as empresas que, num meio competitivo e em permanente evolução, pretendem ter um crescimento sustentado no seu segmento de mercado. A implementação de um sistema de Qualidade tem por objectivo último satisfazer as expectativas do comprador de bens e serviços e, na medida em que é justo confirma-las previamente, antes do acto de aquisição, a qualidade deve ser objectivamente demonstrada através de um Certificado. O conjunto das normas ISO 9000 constitui o suporte documental para a certificação da Qualidade de um bem ou serviço englobando as diferentes fases de concepção, fabrico e assistência técnica. Da mesma forma, a atitude de uma dada empresa perante os impactes ambientais associados à sua actividade constitui (ou deve constituir) um elemento fundamental para avaliar uma intenção de compra por parte do consumidor. Poder-se-á então admitir que os instrumentos de gestão ambiental existem para consolidar a reputação da empresa e melhorar o seu marketing. No entanto, em muitos casos, a experiência indica que através de uma aplicação cuidada se pode obter uma redução de custos a médio prazo, se não a curto prazo. Com efeito, os sistemas de gestão ambiental, vulgo SGA, podem assegurar uma política de racionalização da produção no sentido do controlo integrado da poluição e de minimização de resíduos ao longo de todo o ciclo produtivo. Em consequência, ganhos de produtividade, menores custos de tratamento, conformidade ambiental em termos legais, são créditos que podem resultar da implementação de um SGA. Assim o indicia a crescente número de empresas que foram ou estão sendo objecto de acreditação no âmbito da ISO 14000, sendo de notar que no Japão as próprias autoridades advogam que as empresas sejam certificadas para melhorar a sua penetração nos mercados internacionais. Na Europa, diversas empresas foram registadas através do Regulamento Europeu de Eco-Gestão (EMAS). Este conjunto de normas, ISO 14000 e EMAS, deve também orientar o processo de acreditação na área do ambiente em Portugal. Neste contexto, é importante que o desenvolvimento do SGA seja devidamente ponderado em termos do quadro normativo subjacente, conforme resulta das diferenças explicitadas no Quadro 1.

Quadro 1. Alguns aspectos comparativos entre EMAS e ISO 14000.

	<b>EMAS</b>	<b>ISO 14001</b>
Objectivos e metas	Melhoria contínua do desempenho ambiental. Aplicação da melhor tecnologia disponível	Melhoria contínua do SGA. Esforço contínuo para evitar problemas de poluição
Diagnóstico Ambiental inicial	Obrigatório no caso da inexistência de sistema ambiental	Não é requerido
Impacte Ambiental	As actividades passadas, presentes e futuras devem ser sujeitas a processos de avaliação de impacte ambiental	Devem ser adoptadas medidas para identificar as actividades que têm um impacte no Ambiente
Fornecedores e sub-contratados	O seu desempenho deve estar sintonizado com a estratégia ambiental da empresa	Existência de uma permuta sistemática de informações
Declaração Ambiental	Divulgação externa da política ambiental, metas, objectivos e programas. Validação do SGA por entidade acreditada	A divulgação externa não é expressamente requerida. Validação do SGA por entidade acreditada
Registo comunitário	Publicação no Jornal Oficial	Não é necessário

Nesta, como noutras matérias ligadas às Tecnologias do Ambiente, a licenciatura em Engenharia Biológica disponibiliza o conjunto de conhecimentos de base adequado para coordenar e implementar o processo de acreditação de sistemas de gestão ambiental nas empresas. É, portanto, um nicho de intervenção da Engenharia Biológica que merece ser divulgado, constituindo mais uma saída profissional para os jovens licenciados.